

Meu caro Milton, de volta de Paris, (Ecole Superieur des Art, "esthetique de la communication"), e de saida para Dortmund, (Museu da Fortaleza, "Flusser"), e Frankfurt, (Universidade, "Flusser"), encontro tua gentilissima carta de 12/12, que cruzou com a minha de 8/12. Antes de mais nada, uma confissao: esta minha nova e tardia celebridade na Alemanha, (e agora tambem nos EEUU), me deixa tonto. Ajude-me a menospreza-la, sabendo, (um pouco gracas a ti), e quanto e vao tudo isto. Voce nao se referiu em tua carta a critica da minha "Caixa Preta" na Folha de 8/12, nem ao artigo do Estadao sobre minha visao da Bienal de 16/12 (?). Sera que voce nao quer que tambem em S. aulo comeca a discutir-me? Se for assim, concordo.

Levantarei apenas um ponto, (o central), da tua carta, por falta de tempo. O nada enquanto potencia criadora: Nao entrarei na discussao heideggeriana do "nichtiges Nichts", (o nada nadeante), mas considero teu enfoque mais rico que o heideggeriano. A saber: o ateismo pos-iluminado e ainda mais judeo-cristao que o proprio cristianismo. E sua fe e ainda mais misteriosa. Se, conforme voce cre, tal Nada se encarnou, (se Jesus e habitado por tal vacuidade produtora de tudo), entao "imitatio Christi" seria tentativa de evacuar-se de tudo, num sentido tao radical que a nausea sartriana, (vomitar tudo para fora), passa a ser ingenuidade. Apenas misticos in extremis seriam entao imitadores do Cristo. Se, no entanto, todo homem for invadido por tal Nada, e se no seu interior o cheio se rebela contra o vazio, (coisa que eu creio), entao nao precisamos do modelo "Jesus": sabemos de que se trata, e tu e eu estamos empenhados nisto, (com pouco sucesso, no meu caso). A proposito da diferenca entre cristaos e judeus: nao seria todo e qualquer homem um cristao, se procurar evacuar-se, (batisado pelo "espírito"), e nao seriam alguns judeus mais cristaos que a maioria dos cristaos?

Neste sentido tive vivencia que quero compartilhar contigo. Compramos disco com os "cantos biblicos" de Dvorak, e encontrei o seguinte salmo do rei David, que nao consigo localizar na Biblia: "Observe-me, para que seja preservado e possa pertencer aos por Ti separados ininterruptamente". Creio que a ideia expressa por David nosso rei e esta: Se Deus nao me observar, deixarei de ser judeu. Ser judeu, (separado por Ti), e condicao sujeita a interrupcoes. Mas posso inverter o pensamento davidiano, dizendo: qualquer um, que seja "observado" por Deus, passa ipso facto ser separado por Ele, e portanto ser judeu. Nomeio-te judeu, caro amigo, embora tal nomeacao esteja sujeita ao beneplacito do tel Nada.

O problema nisto e, por certo, o significado do "ser observado". Em hebraico o verbo "observar" e "ch-m-r", do qual deriva "chomer"=guarda noturno. Ser observado por Ele e ser protegido. Alias, David continua seu canto dizendo "Bengala minha e fortaleza minha es Tu que me pastas em verdes prados". E ainda: "Quando eu travessar o vale da sombra da morte nada recearei, pois Tu estas nele". E o canto acaba com as palavras "magen David", mal traduzidas por "estrela de David", mas que significam "escudo de David". Se os nazistas tivessem conhecido o salmo, duvido que tivessem fabricado tais estrelas amarelas.

Que, em 86, Ele nos observe, nos preserve, para podermos pertencer aos por Ele separados ininterruptamente.